



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciências da Saúde – FS
Departamento de Nutrição – NUT

REVISÃO SISTEMÁTICA:

A capacitação de profissionais de saúde e as orientações sobre o Aleitamento Materno ofertados às mães impactam na duração e prática do Aleitamento Materno Exclusivo?

Bruna Alves dos Santos

Brasília
2018

BRUNA ALVES DOS SANTOS

REVISÃO SISTEMÁTICA:

A capacitação de profissionais de saúde e as orientações sobre o Aleitamento Materno ofertados às mães impactam na duração e prática do Aleitamento Materno Exclusivo?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. MSc. Viviane Belini Rodrigues.

Co-Orientadora: MSc. Cinthya Vivianne de Souza Rocha Correia.

Brasília
2018

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciências da Saúde – FS
Departamento de Nutrição – NUT

BRUNA ALVES DOS SANTOS

REVISÃO SISTEMÁTICA:

**A capacitação de profissionais de saúde e as orientações
sobre o Aleitamento Materno ofertados às mães impactam
na duração e prática do Aleitamento Materno Exclusivo?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. MSc. Viviane Belini Rodrigues.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Viviane Belini Rodrigues – Orientadora
NUT/FS/UnB

Profa. Dra. Renata Alves Monteiro – Membro
NUT/FS/UnB

Profa. Dra. Teresa Helena Macedo da Costa – Membro
DSC/FS/UnB

Brasília, _____ de _____ de 2018.

A Deus, por ser primordial em minha vida, meu guia e socorro presente em todos os momentos.

Ao meu pai, José Cosmo dos Santos; à minha mãe, Joacilene Bispo Alves; ao meu irmão, Wesley Alves dos Santos, que tanto me apoiaram e incentivaram meu crescimento profissional.

À minha amiga Renata Gefrica da Silva Cortê, que tanto me apoiou para que eu tivesse êxito em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À professora Mestra Viviane Belini Rodrigues e à Mestra Cinthya Vivianne de Souza Rocha Correia, pela orientação e pelo grande desprendimento em ajudar-me, e pela amizade sincera.

RESUMO

O Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses de vida, traz vantagens para a saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças. Durante esse período algumas intercorrências podem ser desenvolvidas e com apoio dos profissionais de saúde essas inquietações podem ser sanadas, desde o pré-parto até o pós-parto para que o ato de aleitar seja prazeroso e duradouro. No entanto, há ausência de estudos que visam o impacto dos profissionais neste contexto. Com isso, esse estudo visa rever evidências existentes, correlacionado as orientações oferecidas com a duração e frequência do Aleitamento Materno Exclusivo. As buscas eletrônicas foram realizadas nas bases de dados: LILACS, PubMed, SciELO, BVS e Scopus, sendo selecionados nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2000 a 2018. Os principais termos indexados para as buscas foram: 'Aleitamento Materno', 'Duração amamentação', 'Orientações pré-natal', 'Orientações pós-parto', 'Orientações Aleitamento Materno' e 'desmame precoce'. Dos 51 artigos encontrados, 10 atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Os estudos que realizaram a capacitação com os profissionais de saúde apontou maior prevalência quanto à duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). As orientações de promoção ao Aleitamento Materno se mostraram efetivas para o incentivo da prática de amamentação, porém a duração do Aleitamento Materno Exclusivo foi de 145 dias. Conclui-se que a possibilidade de Aleitamento Materno Exclusivo até 6 meses de vida foi maior nos estudos em que os profissionais de saúde recebem atualização sobre o tema.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Capacitação. Aleitamento Materno Exclusivo. Amamentação.

ABSTRACT

The Exclusive Breastfeeding until 6 months old has advantages for children's health, growth and development. During this period, some interferences can be developed and with the support of the health professionals, they can be solved from the prepartum until the postpartum so that the act of Breastfeeding is pleasant and lasting. However, there are no studies that aim at the impact of professionals in this context. Thus, this study aims at reviewing existing evidence, correlating the guidelines offered with the duration and frequency of Exclusive Breastfeeding. Electronic searches were carried out in the databases: Lilacs, PubMed, Scielo, BVs and Scopus. They were selected in the Portuguese, English and Spanish languages from 2000 to 2018. The main terms indexed for the searches were "Breastfeeding", "Breastfeeding duration", "Pre natal care guidelines", "Postpartum guidelines", "Breastfeeding guidelines" and "early weaning". Of the 51 articles found, 10 met the inclusion criteria of the study. The studies realized the training with health professionals showed a higher prevalence regarding the duration of Exclusive Breastfeeding. Breastfeeding promotion guidelines were effective in encouraging Breastfeeding, but the duration of the Exclusive Breastfeeding was 145 days. It was concluded that the possibility of Exclusive Breastfeeding up to 6 months of life was higher in studies in which health professionals receive updates on the subject.

Keywords: Breastfeeding. Training. Exclusive Breastfeeding. Breast-feeding.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Descrição dos estudos selecionados para revisão.....	18
Quadro 2 –	Comparativo entre mães que receberam orientações sobre Aleitamento Materno e/ou amamentação e a duração positiva na prática do Aleitamento Materno Exclusivo.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	- Aleitamento Materno
AME	- Aleitamento Materno Exclusivo
BLH	- Banco de Leite Humano
BVS	- Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCG	- Curso Casal Gestante
ENPACS	- Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável
FAO	- <i>Food and Agriculture Organization</i>
IHAC	- Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LH	- Leite Humano
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	- Ministério da Saúde
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PRISMA	- <i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
PubMed	- Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América
SciELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i>
Scopus	- Periódicos da CAPES e SciVerse Scopus
SUS	- Sistema Único de Saúde
UBS	- Unidade Básica de Saúde
UNICEF	- <i>United Nations Children's Fund</i>
WABA	- <i>World Alliance for Breastfeeding Action</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 QUESTÃO PROBLEMA	12
1.2 HIPÓTESE CIENTÍFICA	12
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	14
3.2 SELEÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS	14
3.3 EXTRAÇÃO DE DADOS	15
3.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O Leite Humano materno (LH) é um alimento balanceado, que oferece muito mais do que nutrição para a o bebê. Além dos macro e micronutrientes, ele contém uma série de outros componentes, incluindo agentes anti-inflamatórios, imunoglobulinas, antimicrobianos, antioxidantes, oligossacarídeos, citocinas, hormônios e fatores de crescimento, com atividade biológica relacionada ao desenvolvimento, a regulação metabólica e a inflamação. O efeito associado desses componentes resulta na proteção à saúde dos lactentes (BOCCOLINI et al., 2013).

Desta forma, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) conduta realizada quando o bebê recebe somente leite materno, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos até os seis meses, torna-se a maneira mais fácil e econômica de investir na saúde atual e futura de uma criança. O LH é um alimento padrão-ouro para o recém-nascido, sendo recomendado de forma exclusiva até o sexto mês de vida e, depois, complementado por alimentos saudáveis até dois anos de idade ou mais. O ato de amamentar traz benefícios não só para os bebês, como também para as mães, traz vantagens para a saúde, o crescimento e desenvolvimento das crianças em diferentes realidades (SANTIAGO, 2013).

Durante essa fase da vida, a mãe pode apresentar algumas intercorrências ou condições anatômicas que dificultam o Aleitamento Materno (AM), como: a hipogalactia, mamilos invertido, ingurgitamento mamário, mastite, fissuras, dentre outras intercorrências que podem ser sanadas quando as puérperas desejam realizar o AM e recebem orientações adequadas na rede de apoio no pré-parto, parto e pós-parto para que possa desenvolver o ato de amamentar (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Com isso, os profissionais de saúde têm um papel importante no cuidado e acompanhamento das gestantes e puérperas, para promoção de saúde materna e infantil. É de extrema importância que os profissionais de saúde desenvolvam orientações pertinentes para quem procura os serviços, que assim possam dar auxílio necessário para sanar as inquietações, bem como no pré e pós-parto. Para isso, o profissional deve ter treinamentos específicos da sua atuação na unidade e sempre buscar se atualizar sobre o universo de promoção ao AM visando um processo humanizado de promoção do AM (BRASIL, 2011).

É válido ressaltar a importância da Semana Mundial de Aleitamento Materno que foi estabelecida no ano de 1992 pela *World Alliance for Breastfeeding Action* (WABA) que conta com o suporte da Organização Mundial da Saúde (OMS), *United Nations Children's Fund* (UNICEF) e da *Food and Agriculture Organization* (FAO) tem como foco na conscientização social da relevância do aleitamento materno. Anualmente é estabelecido um tema na magnitude da amamentação que é proposto para que os países envolvidos desenvolvam no seu território (SERVA, 2011).

No contexto de Políticas Públicas, houve uma fusão da Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) para a formação da “Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” que objetiva justamente o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde da Atenção Básica para incentivar a promoção do AM bem como alimentação saudável para crianças menores de dois anos de idade. É um amparo muito importante para os profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e conseqüentemente para os usuários, pois por intermédio das chamadas a oficina de formação de tutores é realizada capacitação para formar multiplicadores destas ações. Nessa mesma linha, as chamadas oficinas de trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem o objetivo da discussão sobre os temas de AM e alimentação complementar infantil e elaborar ações para implementar de acordo a necessidade daquele município em questão (BRASIL, 2013).

Em âmbito nacional, o Brasil conta com 221 Bancos de Leite Humano (BLHs) públicos e 201 postos de coletas, e é reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS) como referência nacional além de ser classificado como Padrão Ouro pelo Programa Internacional Ibero-Americano de Bancos de Leite Humano. Tem como principal objetivo a promoção do AM para que o recém-nascido que por alguma razão está impossibilitado de receber o leite da mãe tenha a oportunidade de ser alimentado com a doação (FIOCRUZ, 2018).

Portanto, esse estudo teve como objetivo ‘Analisar o efeito das orientações sobre promoção do aleitamento materno na redução das intercorrências mamárias no ato de amamentar exclusivo’.

1.1 Questão problema

O questionamento deste estudo foi: 'A capacitação de profissionais de saúde sobre AME tem efeito positivo na duração do AME?'

1.2 Hipótese científica

Os profissionais de saúde que são capacitados sobre a promoção e prática do AME impacta positivamente na duração do AME.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o efeito das orientações e capacitação dos profissionais de saúde na frequência e duração da amamentação exclusiva.

2.2 Objetivo específico

Avaliar se os profissionais capacitados sobre ações de promoção ao Aleitamento Materno (AM) influência na duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consistiu na elaboração de revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, quasi-experimentais e caso-controle.

3.1 Estratégia de busca

As consultas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e SciVerse Scopus (Scopus), nos idiomas português, inglês e espanhol, entre o período 2000-2018 – período este escolhido devido a publicação da Portaria n. 570, 1º de junho de 2000, que estabelece o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento.

Para busca nas bases de dados foram utilizadas as palavras-chave: 'Aleitamento materno', 'Duração amamentação', 'capacitação dos profissionais', 'orientações pré-natal', 'orientações pós-parto', 'orientações aleitamento materno' e 'desmame precoce' combinados pelas conjunções "OU" (OR) e "E" (AND) ou de forma solitária, com suas respectivas traduções de palavras-chave para o inglês: '*Breastfeeding*', '*Duration breastfeeding*', '*Training of professionals*', '*Prenatal Guidelines*', '*Postpartum guidelines*', '*Breastfeeding Guidelines*' and '*Early Weaning*' com as conjunções "OR" e "AND" e para o espanhol: 'Lactancia materna', '*Duración lactancia*', '*capacitación de los profesionales*', '*Orientaciones prenatales*', '*Orientaciones postparto*', '*Orientaciones lactancia materna*' y '*Destete precoz*'.

3.2 Seleção e análise dos estudos

Os critérios de inclusão deste estudo foram:

- 1) Ensaios clínicos randomizados, quasi-experimental e caso-controle;
- 2) Gestantes, puérperas e nutrízes que receberam aconselhamento sobre Aleitamento Materno (AM) e/ou Aleitamento Materno Exclusivo (AME) de profissionais capacitados; e

- 3) Gestantes, puérperas (até 6 semanas pós parto) e mães de crianças (até 12 meses de vida) que receberam aconselhamento de algum profissional de saúde.

Foram excluídos deste estudo: revisões sistemática e bibliográfica, ensaio crítico e de opinião. Dentre os critérios de exclusão foram excluídos estudos com informações faltantes.

A seleção dos estudos compreendeu duas etapas, na primeira os títulos e resumos obtidos na pesquisa foram avaliados por um pesquisador e na segunda fase os artigos completos foram analisados por dois revisores independentes e cegados, que em reunião posterior chegaram a um consenso acerca das divergências na avaliação de elegibilidade dos estudos.

3.3 Extração de dados

No processo de seleção foram adotadas duas etapas, quais sejam: 1) Realizada por revisores, cegados, que analisaram os títulos e os resumos de todos os periódicos obtidos; e, 2) Busca dos periódicos completos disponibilizados nas bases de dados eletrônica e utilizou-se o gerenciador de referências (Zotero) para retirar os periódicos duplicados. Os critérios de elegibilidade foram o período de tempo e abordagem metodológica ampla da temática. Os resumos que não se adequaram aos critérios pré-estabelecidos foram excluídos da análise.

Para extração dos dados foi elaborada uma planilha utilizando-se o *software* Excel da Microsoft®, com os seguintes campos: nome do autor, país e ano da publicação; dados amostrais (tamanho, critérios de elegibilidade, caracterização); descrições das intervenções analisadas (processo, metodologia, local e duração); desfechos obtidos; conclusão e limitações dos estudos.

3.4 Avaliação da qualidade metodológica

A qualidade metodológica foi analisada a partir do *check list* e diagrama propostos pelo sistema PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e SciVerse Scopus (Scopus) identificou 2.158 artigos. Após a triagem dos títulos, resumos obtidos e análise por meio de dois revisores independentes e cegados, foi considerado 10 artigos de acordo com os critérios de elegibilidade para os estudos.

Os estudos restringiram-se a ensaios clínicos randomizados, estudos de caso-controle e quasi-experimentais, com tamanho amostral variando de 13.604 pessoas por estudo. A Figura 1, a seguir, representa a síntese da seleção dos artigos.

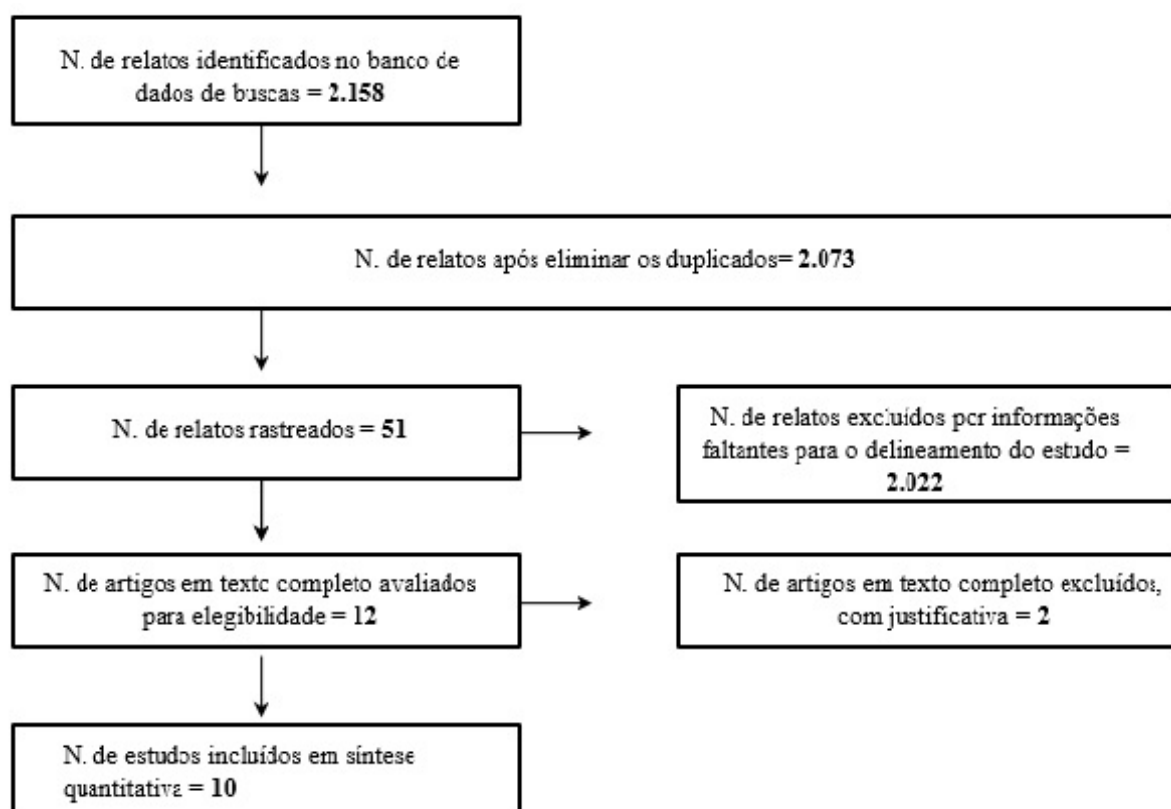


Figura 1 – Fluxograma com as informações das diferentes fases da revisão sistemática com base no checklist prisma.

Fonte: Da autora.

De 51 artigos, 38 foram excluídos pelos seguintes motivos: 13 artigos não relatavam orientações sobre Aleitamento Materno (AM) ou Aleitamento Materno Exclusivo (AME); três artigos por se tratar de revisões bibliográficas; 20 artigos por não atender os critérios de inclusão; e, dois artigos continham estudo com informações faltantes para o delineamento do estudo.

Quanto às características gerais dos artigos a publicação mais antiga foi a de 2000, onde 10 artigos eram nacionais, sendo grande parte da região Sudeste, e dois artigos internacionais.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para revisão (continua).

Autor e Ano da Publicação	País	Data da Investigação	População	Alocação Aleatória	Tempo e Tipo de Curso	Intervenção no Grupo Controle	Resultados
Taddei et al. (2000).	Brasil	1992-1993	Profissionais de saúde e mães	Sim	WELLSTAR – 25 horas.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle.
Hawkins et al. (2015).	Estados Unidos da América (EUA)	1999-2009	Mãe-bebê	Sim	Credenciamento IHAC.	Não	Credenciamento IHAC, aumentou a duração do AME em quatro semanas.
Coutinho et al. (2005).	Brasil	2001	Profissionais de saúde e mães	Sim	UNICEF/OMS – 20 horas.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle, por seis meses.
Sakka, Shimi e Ibrahium (2014).	Egito	2012	Mãe-bebê	Sim	10 passos para o sucesso do AM.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle.
Cavalcanti et al. (2015).	Brasil	2006	Mãe-bebê	Sim	NA.	Não	Não receber orientação expressa fator de risco para o bebê nunca ter sido amamentado.
Vitolo, Louzada e Rauber (2014).	Brasil	2009	Profissionais de saúde e crianças	Sim	10 passos para alimentação saudável para criança brasileira menor de 2 anos – 1 hora.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle, por quatro meses.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para revisão (conclusão).

Autor e Ano da Publicação	País	Data da Investigação	População	Alocação Aleatória	Tempo e Tipo de Curso	Intervenção no Grupo Controle	Resultados
Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008).	Brasil	2006	Profissionais de saúde e mães	Sim	10 passos para o sucesso do AM – 24 horas.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle, por 125 dias.
Maia et al. (2015).	Brasil	2012	Mãe-bebê	Sim	NA.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle, por 91 dias.
Santoro Junior e Martinez et al. (2007).	Brasil	2001	Mãe-bebê	Sim	Curso Casal Gestante – 40 horas.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle, por seis meses.
Vitolo et al. (2014).	Brasil	2006	Profissionais de saúde e mães	Sim	10 passos para alimentação saudável para criança brasileira menor de dois anos.	Não	Duração do AME maior comparado ao grupo controle.

Fonte: Da autora.

Dos 10 artigos que compuseram a revisão sistemática, seis realizaram intervenções com os profissionais de saúde, através de cursos de atualização, por meio de palestras, aulas teórico-práticas e materiais educativos, todos abordando o AME, e quatro não realizaram intervenções com os profissionais de saúde, mas ofereceram orientações relacionadas ao AME para as mães.

De acordo com o desenho dos estudos observamos algumas variações, 60% ocorreu em hospitais públicos e/ou universitários, 30% na rede de atenção básica à saúde, 10% hospitais particulares e 10% representou Pesquisa estadual de saúde e nutrição, um estudo teve a intervenção do pesquisador e os demais estudos obtiveram apoio do profissional de saúde para a promoção do AME.

De acordo com os artigos que compuseram essa investigação, os principais profissionais de saúde envolvidos no curso de atualização para a promoção do AM, foram os auxiliares de enfermagem, parteiras, neonatologistas e enfermeiros.

As limitações mais recorrentes foram o pouco tempo de treinamento com os profissionais de saúde, a falta da participação dos médicos aos treinamentos e os estudos delimitaram determinadas regiões do país.

Diante dos achados nos 10 artigos (vide Tabela 1), além das orientações, capacitação dos profissionais de saúde e a duração e/ou frequência do AME, apresentaram outros desfechos que não serão abordados no escopo deste trabalho.

Taddei et al. (2000), Coutinho et al. (2005), Sakka, Shimi e Ibrahim (2014), Vitolo, Louzada e Rauber (2014), Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008) e Vitolo et al. (2014) realizaram intervenções com os profissionais de saúde, mas não tiveram diferenças significativas na abordagem dos temas, foram abordados manejo na lactação, aconselhamento em amamentação, promoção de práticas alimentares saudáveis em crianças menores de dois anos e estratégias para adesão do AME. O grupo controle dos estudos não receberam orientações e materiais educativos. Estudos demonstram que a capacitação dos profissionais de saúde melhora os resultados referentes à alimentação da criança nos primeiros anos de vida. Porém, a comunicação entre o profissional e o paciente encontra-se deficitária, que ao procurar os profissionais para sanar algumas dúvidas relacionadas ao AME, as orientações passadas para as mães não são efetivas. Deve-se destacar que neste contexto a empatia do profissional de saúde bem com as mães é de suma importância para enfrentar os problemas e maior resolubilidade das dúvidas (BARCLAY et al., 2012; HADDAD et al., 2011).

Embora no estudo de Coutinho et al. (2005) tenha tido menor participação dos médicos no curso de atualização, sabe-se que os médicos e enfermeiros são os profissionais que têm maior contato com as mães, desde o pré-natal até o sexto mês de vida do bebê, momento em que o AME pode ser interrompido para ser introduzido água, chás, sucos e demais alimentos (AMARAL et al., 2015).

Nos artigos de Santoro Junior e Martinez (2001), Coutinho et al. (2005), Vitolo, Louzada e Rauber (2014) e Vitolo et al. (2014), os cursos de atualização tiveram duração de entre 1 hora e 40 horas, onde se verificou impacto positivo quanto a duração do AME. Durante a formação profissional dos enfermeiros, tendo em vista que seja um dos profissionais que têm contato direto com as mães no momento da gestação e pós-parto, eles recebem orientações sobre os benefícios do AM para a mãe e o bebê, desenvolvimento da criança amamentada, técnicas de amamentação e amamentação exclusiva até o sexto mês de vida (SIQUEIRA et al., 2017).

Hawkins et al. (2015), embora não tenha realizado intervenção com os profissionais de saúde, identificou que hospitais que tinham o credenciamento Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) teve a duração do AME maior que quatro semanas. Coutinho et al. (2005), Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008) e Sakka, Shimi e Ibrahim (2014) utilizaram como intervenção o treinamento baseado nos 'Dez passos para o sucesso no aleitamento materno', tiveram resultados positivos quanto a duração do AME. Para garantir o selo de qualidade IHAC, o hospital deve cumprir os 10 passos para o sucesso do AM e respeitar alguns critérios conferidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela *United Nations Children's Fund* (UNICEF). Evidências científicas demonstram que práticas educativas de acordo com os 'Dez passos para o sucesso no aleitamento materno', influenciam positivamente na duração do AME (SILVA et al., 2017).

Maia et al. (2015) verificaram que após acompanhar um grupo que teve orientações sobre AME de forma individualizada e contínua até o sexto mês de vida ou ocorrer o desmame, aumentou a taxa de AME no momento da alta e na primeira consulta do bebê a média para a duração do AME foi de 91 dias no grupo acompanhado. Sabe-se que à necessidade do apoio efetivo e continuado por parte dos profissionais de saúde em relação à prática do AME durante toda a gestação e pós-parto age de forma positiva na duração do AME (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Santoro Junior e Martinez (2007) verificaram que após um curso para casal gestante que foi ministrado por uma equipe multidisciplinar, que abordou temas amamentação, manejo clínico em AM, atividade física para gestante saudável, anestesia para parto saudável, parto normal e cesárea, saúde oral do recém-nascido, urgência com o recém-nascido, cólicas, segurança do bebê, etc. Obteve que 83,3% das mães que participou do Curso Casal Gestante (CCG) fizeram AME até o sexto mês de vida. De acordo com evidências científicas, a promoção de intervenções com equipes multidisciplinares, aumenta a prática do AME, por um período de quatro meses, e que o trabalho multidisciplinar acarreta em uma junção de práticas e saberes, na conjunção de diálogos e interação entre os profissionais, gerando auto eficácia para a resolução dos problemas, em que a mãe e o bebê possam enfrentar para que o AME seja efetivo (SEGALA, 2016).

Quadro 2 – Comparativo entre mães que receberam orientações sobre Aleitamento Materno e/ou amamentação e a duração positiva na prática do Aleitamento Materno Exclusivo.

Autores	Receberam Orientações sobre Aleitamento Materno e/ou Aleitamento Materno Exclusivo		Influenciou (+) na Duração do Aleitamento Materno Exclusivo	
	Sim	Não	Sim	Não
Taddei et al. (2000).	X		X	
Hawkins et al. (2015).	X		X	
Coutinho et al. (2005).	X		X	
Sakka, Shimi e Ibrahium (2013).	X		X	
Cavalcanti et al. (2015).		X		X
Vitolo et al. (2014).	X		X	
Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008).	X		X	
Maia et al. (2015).	X		X	
Santoro Junior e Martinez (2007).	X		X	
Vitolo, Louzada e Rauber (2014).	X		X	

Fonte: Da autora.

Com base no Quadro 2, dos 10 artigos que participaram dessa investigação, nove apontaram que ao fornecer orientações para as mães sobre AM ou AME, gera impacto positivo na duração do AME. Cavalcanti et al. (2015) mostraram que a falta de orientações no pré-natal não influenciou na duração do AME, mas que a falta de orientação neste período pode ser um fator de risco para que o bebê nunca tenha sido amamentado. Taddei et al. (2000) e Sakka, Shimi e Ibrahim (2014) verificaram que têm um aumento na duração do AME, mas não trouxe a quantidade da duração em dias. Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008), Maia et al (2015) e Hawkins et al. (2015) identificaram que a duração do AME foi de 125, 91 e 45 dias respectivamente. Vitolo et al. (2014) tiveram duração de quatro meses. Coutinho et al. (2005), Santoro Junior e Martinez (2007) e Vitolo, Louzada e Rauber. (2014) tiveram duração do AME até seis meses de vida. Segundo Toryiama et al. (2017), a prevalência do AM aumentou significativamente entre os anos de 2001 e 2013 e teve duração média de quatro meses, e se faz necessário maior incentivo para o AM e AME tais como orientações no pré e pós-parto. Diante deste contexto, a literatura recomenda-se que o AME seja realizado até o sexto mês de vida do bebê, servindo de fator protetor contra infecções, contribuindo para o desenvolvimento da criança ao longo da vida e reduz os gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a família (OPAS; OMS, 2016).

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitem concluir que as orientações básicas sobre Aleitamento Materno (AM) foram efetivas, quando as orientações foram reforçadas e a mãe e o bebê foram acompanhadas com continuidade até os seis meses de vida, sendo efetivo o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e com maior duração em dias.

A capacitação do profissional de saúde em AM ou AME com o objetivo de promover o AME, influencia positivamente na duração do AME tendo em vista que o trabalho deve ser multiprofissional é contínuo para que a prática seja efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

AMARAL, L. J. X.; Sales, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; FERREIRA JR., M. A. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. esp., p. 127-134, 2015. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BARCLAY, J.; LONGMAN, V.; SCHMIED, A.; SHEEHAN, M.; ROLFE, M.; BURNS, E.; FENWICK, J. The professionalising of breast feeding – where are we a decade on?. **Midwifery**, v. 28, n. 3, p. 281-290, jun. 2012.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. Amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal: um estudo ecológico. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/v89n2a05.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/amamenta.php>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 570, 1º de junho de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570_01_06_2000_rep.html>. Acesso em: 28 out 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. Intervenção educacional em equipes de Programa de Saúde de Família para promoção da amamentação. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p. 1027–1033, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n6/6980.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

CAVALCANTI, S. H.; CAMINHA, M. F. C.; FIGUEIRO, J. N.; SERVA, V. M. S. B. D.; CRUZ, R. S. B. L. C.; LIRA, P. I. C.; BATISTA FILHO, M. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, n. 1, p. 208-219, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00208.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

COUTINHO, S. B.; LIRA, P. I.; LIMA, M. C.; FRIAS, P. G.; EICKMANN, S. H.; ASHWORTH, A. Promotion of exclusive breast-feeding at scale within routine health services: impact of breast-feeding counselling training for community health workers in Recife, Brazil. **Public Health Nutr.**, v. 17, n. 4, p. 948-955, abr. 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Produção Banco de Leite humano no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://producao.redeblh.icict.fiocruz.br/portal_blh/blh_brasil.php>. Acesso em: 28 out 2018.

HADDAD, J.G. V.; NEVES-AMADO, J.; MACHADO, E. P.; ZOBOLI, E. L. C. P. A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário da atenção básica: um instrumento para a promoção da saúde e cidadania. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 145-155, 2011. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/84/145-155.pdf>. Acesso em: 28 out 2018.

HAWKINS, S. S.; STERN, A. D.; BAUM, C. F.; GILLMAN, M. W. Evaluating the impact of the Baby-Friendly Hospital Initiative on breast-feeding rates: a multi-state analysis. **Public Health Nutr.**, v 18, n. 2, p. 189-197, fev. 2015.

MAIA, E. M.; SANTIAGO, L. B.; SAMPAIO, A. C. F.; LAMOUNIER, J. A. Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 25, n. 1, p. 19-24, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Semana do Aleitamento Materno 2016**: Crianças amamentadas têm futuro saudável. 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=336:semana-do-aleitamento-materno-2016-criancas-amamentadas-tem-futuro-saudavel&Itemid=183&lang=pt>. Acesso em: 28 out 2018.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 1, p. 22-27, jan./fev. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0022.pdf>>. Acesso em: 28 out 2018.

SANTIAGO, L. B. (Coord.). **Manual de aleitamento materno**. Barueri, SP: Manole; 2013.

SAKKA, A. E.; SHIMI, O. S. E.; IBRAHIUM, H. S. Effect of implementing breastfeeding promotion program in neonatal intensive care unit on newborn weight and breastfeeding practices. *Int. J. Clin. Pediatr.*, v. 3, n. 2, p. 40-45, 2014. Disponível em: <<http://www.theijcp.org/index.php/ijcp/article/view/159/113>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

SANTORO JUNIOR, W.; MARTINEZ, F. E. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 6, p. 541-546, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n6/v83n6a11.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

SEGALA, E. E. **Efeito de uma intervenção multiprofissional na prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo em um Hospital Universitário**. 2016. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5857/SEGALA%2c%20ELIZAMARA%20ELIEGE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

SERVA, V. M. S. B. D. Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 11, n. 3, p. 213-216, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307812870_Semana_Mundial_da_Amamentacao_20_anos_de_promocao_protecao_e_apoio_ao_aleitamento_materno_World_Breastfeeding_Week_20_years_of_promoting_protecting_and_supporting_maternal_breastfeeding>. Acesso em: 28 out 2018.

SIQUEIRA, F. P. C.; ZUTIN, T. L. M.; KUABARA, C. T. M.; MARTINS, T. A. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 19, n. 1, p. 171-186, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1452/145249416012.pdf>>. Acesso em: 28 out 2018.

SILVA, C. M.; PELLEGRINELLI, A. L. R.; PEREIRA, S. C. L.; PASSOS, I. R.; SANTOS, L. C. Práticas Educativas Segundo os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 22, n. 5, p. 1661-1671, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1661.pdf>>. Acesso em: 28 out 2018.

TADDEI, J. A.; WESTPHAL, M. F.; VENANCIO, S.; BOGUS, C.; SOUZA, S. Breastfeeding training for health professionals and resultant changes in breastfeeding duration. **São Paulo Med. J./Rev. Paul. Med.**, v. 118, n. 6, p. 185-191, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spmj/v118n6/a07v118n6.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

TORYIAMA, A. T. M.; FUJIMORI, E.; PALOMBO, C.N. T.; DUARTE, L. S.; BORGES, A. L. V.; CHOFAKIAN, C. B. N. Breastfeeding in a small city in São Paulo state, Brazil: what changed after a decade?. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n. 25, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2941.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.

VITOLLO, M. R.; LOUZADA, M. L. C., RAUBER, F. Atualização sobre alimentação da criança para profissionais de saúde: estudo de campo randomizado por conglomerados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 17, n. 4, p. 873-886, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n4/pt_1415-790X-rbepid-17-04-00873.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

_____; _____; _____; GRECHI, P.; GAMA, C. M. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1695-1707, ago 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n8/0102-311X-csp-30-8-1695.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.